

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Definição dos objectivos	3
2.1. Objectivos do Estagiário	3
2.2. Objectivos da Escola	4
2.3. Objectivos do Programa de Educação Física	7
3. Metodologia	10
3.1. Amostra	10
3.2. Planeamento	12
3.2.1. Planeamento a longo prazo	12
3.2.2. Planeamento a médio prazo	14
3.2.2.1. Turma 11º B	15
3.2.2.2. Turma 12º C	16
3.2.3. Planeamento a curto prazo	17
3.3. Recursos Humanos	22
3.4. Recursos Materiais	23
3.5. Dificuldades Sentidas	26
3.6. Aspectos Positivos e Negativos	27
3.6.1. Aspectos Positivos	27
3.6.2. Aspectos Negativos	28
4. Actividades não Lectivas	29
4.1. Actividades do Grupo de Estágio	29
4.2. Actividades do Grupo Disciplinar e Desporto Escolar	32
5. Direcção de Turma	33
6. Conclusão	34
7. Recomendações	35
8. Bibliografia	36
9. Anexos	37

1. INTRODUÇÃO

É evidente na nossa sociedade, a velocidade com que se dão as alterações sociais, estas sucedem-se a um ritmo cada vez mais acelerado. É assim inevitável que as escolas, como locais privilegiados de formação, estejam preparadas para dar resposta a esta mudança.

Esta mudança solicita uma nova visão de educação, a concepção de escola é igualmente alterada, tornando-se numa estrutura organizacional dinâmica e pronta a dar respostas competentes aos novos desafios. Assim, surge ainda um novo conceito de profissão docente, o professor passou a ser um profissional com capacidade crítica e de auto-análise. Este deixou de ser um técnico que aplica teorias, para se tornar num profissional responsável que questiona a sua prática, avalia e decide quais as opções mais favoráveis à obtenção de sucesso no seu desempenho. Cardoso (2009, 7) afirma que, o novo modelo de intervenção didáctica está “assente numa concepção de professor como profissional capaz de reflectir e de questionar criticamente as finalidades e conteúdos do ensino, capaz de questionar as suas práticas, e de, a partir delas, produzir novos conhecimentos, contribuindo tanto para a renovação do conhecimento pedagógico como do próprio ensino, na tentativa de permanentemente o adequar às necessidades dos alunos na época de transição em que vivemos.”

Na sociedade de hoje o contexto é de mudança, encontramos todos os dias novos instrumentos, quer materiais quer conceptuais, que nos permitem uma maior precisão e rigor. Neste sentido, sentimos a necessidade de novas respostas, nomeadamente de respostas a problemas globais, que nos ajudem a analisar, compreender, actuar e controlar os fenómenos com os quais estamos ligados na área da Educação Física, na compreensão do movimento humano, numa dialéctica do Homem com o contexto em que se insere.

Na realidade o Homem está em constante evolução, exige-se à sociedade, no seu todo, constantes adaptações e capacidade crítica como forma de dar resposta às novas necessidades. Ultrapassada que está a visão estática do mundo, emerge um quadro de

referência dinâmico com novos instrumentos de actuação que procuram dar respostas adequadas e coerentes com a realidade.

O relatório de estágio é realizado no âmbito da disciplina de Estágio Pedagógico, como o documento final apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Universidade da Beira Interior. Esta prática pedagógica foi supervisionada pelo Professor Doutor Júlio Martins, em representação da U.B.I. e o respectivo relatório tem como principal objectivo descrever a actividade docente por mim desenvolvida, identificando os pontos fundamentais do estágio e realizando uma introspecção acerca do trabalho efectuado.

Este estágio pedagógico foi desenvolvido na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, em duas turmas do ensino secundário e sob orientação da professora Dina Rodrigues. Este relatório surge como resultado de uma reflexão concisa daquilo que foi o meu desempenho como professor estagiário na escola.

O meu relatório será dividido em seis partes principais, além da introdução e bibliografia. Na primeira parte surge a definição de objectivos, sendo a segunda dedicada à metodologia utilizada na componente lectiva, percorrendo aspectos relacionados com a amostra, o planeamento, os recursos humanos e materiais assim como as dificuldades sentidas e os aspectos positivos e negativos do estágio. Seguidamente são abordadas as actividades não lectivas e o ponto respeitante à direcção de turma. Finalmente surge a conclusão, onde são feitas as reflexões finais, e as recomendações para o futuro deste processo de formação académica.

Penso que o relatório não deve apenas emitir um reflexo do estágio, mediante a descrição de situações, mas sim conter uma opinião sincera e objectiva da minha intervenção lectiva e não lectiva. Esta opinião surge assim, de uma análise estudada de todo o trabalho desenvolvido na escola e da relação social com toda a comunidade educativa.

2. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS

A enunciação de objectivos é um dos pontos essenciais na execução de um qualquer projecto. Maccario (1984, 13) afirma que “na linguagem pedagógica corrente, o termo objectivo, reveste o aspecto final, o alvo” e na concepção deste autor, o termo supõe, para o educador, “a vontade de alcançar um determinado objectivo, de dar uma direcção à acção pedagógica, um sentido à educação”. Assim, na execução deste projecto pedagógico, é importante orientar o nosso rumo e definir o caminho a seguir.

Neste processo, interessa destringir o essencial do acessório, focar as nossas intenções naquilo que é realmente importante e estipular concretamente as metas a atingir. Neste ponto serão enunciados tanto os meus objectivos como estagiário, como os objectivos da escola e do programa de educação física para o ensino secundário.

2.1 Objectivos do estagiário

As minhas expectativas em relação ao estágio eram bastante altas, desde o início da minha licenciatura que sonhava realizar uma aprendizagem desta natureza, ter a oportunidade de leccionar em Educação Física e observar de perto o funcionamento do nosso sistema de ensino.

Neste sentido e face a estas expectativas estabeleci alguns objectivos a alcançar durante esta prática pedagógica, concretizando, pretendi desenvolver as capacidades de organização e orientação de actividades desportivas, assim como desenvolver competências de gestão de aula. Desejei ainda desenvolver a relação com toda a comunidade educativa, conhecer a realidade da escola e seu funcionamento e operacionalizar os conhecimentos e teorias pedagógicas adquiridas ao longo da licenciatura e mestrado. Foi também minha ambição adquirir novo conhecimento e experiência profissional, tal como aprofundar, consolidar e melhorar o domínio do conhecimento, instrumentos e metodologias que levem ao êxito e sucesso da minha acção, não só como professor de Educação Física, mas também como agente educativo e elemento responsável no meio escolar.

2.2 Objectivos da escola

Os objectivos da escola são aqueles estabelecidos no documento da Planificação do grupo disciplinar de Educação Física da Escola Secundária Quinta das Palmeiras (Anexo 1). Este documento serve como linha orientadora para todas as actividades desenvolvidas no seio deste grupo. Assim, passo a citar os princípios fundamentais que este grupo defende como alicerce para a definição de objectivos, tal como estão explanados no dito documento de apoio à leccionação.

Definir objectivos pressupõe ter bases explícitas e metas possíveis a alcançar. É igualmente importante conhecer os meios disponíveis, bem como considerar os condicionamentos prováveis. Pretendemos que todos os alunos sintam necessidade de encontrar soluções e desejem evoluir. Assim, o âmbito da nossa intervenção baseia-se na:

COMUNICAÇÃO – Por mais simples que seja o trabalho a desenvolver é fundamental que os intervenientes estabeleçam elos de ligação entre si, com outros grupos e com todo o meio envolvente. Para que estas ligações se possam concretizar, tem de existir no mínimo um emissor e um receptor. Cada um deles pode, se assim o desejar, desenvolver-se, bem como ajudar a desenvolver o outro. Deste modo estão criadas condições de empatia para a consecução dos objectivos.

RESPONSABILIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO – Após um conhecimento mais aprofundado das capacidades e limitações de cada interveniente, é possível promover situações simples de organização onde cada um, de acordo com o conhecimento que tem de si próprio, desempenha um determinado papel, responsabilizando-se por ele.

COOPERAÇÃO/INTERACÇÃO – Quando se propõem tarefas de organização, por mais simples que sejam, já pressupõe a existência de cooperação e interacção entre os intervenientes. Pretendemos ir mais longe e fazer com que dessa interacção surjam novas ideias e formas de analisar os problemas, através de

situações cada vez mais complexas; Promover o “confronto” para que ambos melhorem e aprendam a importância do esforço conjunto.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS – Colocar os alunos perante situações que exijam uma decisão consciente e realçar a importância de assumir as consequências dessa decisão. Esta tarefa no fundo vai ser facilitada pela concretização dos objectivos anteriores, e de certa forma uma preciosa ajuda para o seguinte!

AVENTURA – Por si só esta palavra já lança desafios. O que pretendemos é que, integrando tudo o que foi abordado ao longo do ano o aluno consiga, em qualquer situação ou actividade: *Orientar-se; Deslocar-se; Optar; Decidir*

(Anexo 1: Planificação do Grupo Disciplinar de Educação Física
da Escola Secundária Quinta das Palmeiras)

Os objectivos do referido documento identificam-se com a orientação definida pelo Ministério da Educação no programa nacional de educação física, remetendo para este documento as intenções relativas à prática lectiva. Nesta lógica, faz todo o sentido evidenciar, no ponto seguinte, os objectivos do referido programa.

2.2 Objectivos do programa de Educação Física

Os objectivos a seguir descritos são parte integrante do programa nacional de Educação Física do Ensino Secundário e resumem as competências a desenvolver na leccionação. Surgem organizados em três subconjuntos: um que explana os objectivos transversais a todas as áreas e actividades da Educação Física, outro que diz respeito às áreas e subáreas consideradas obrigatórias no currículo do Ensino Secundário, e outro relativo às áreas e sub-áreas de opção dos alunos do 11º ano e do 12º ano.

Objectivos comuns a todas as áreas:

1. Participar activamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo: relacionando-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários; aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s); interessando-se e apoiando os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s); cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as acções favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na actividade da turma; apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da actividade individual e do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objectividade; assumindo compromissos e responsabilidades de organização e preparação das actividades individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes; combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais.
2. Analisar e interpretar a realização das actividades físicas seleccionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.

3. Interpretar crítica e correctamente os acontecimentos no universo das actividades físicas, interpretando a sua prática e respectivas condições como factores de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral.
4. Identificar e interpretar os fenómenos da industrialização, urbanismo e poluição como factores limitativos das possibilidades de prática das actividades físicas e da aptidão física e da saúde das populações.
5. Conhecer e interpretar os factores de saúde e risco associados à prática das actividades físicas e aplicar as regras de higiene e de segurança.
6. Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano, na perspectiva da saúde, qualidade de vida e bem-estar.
7. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente de resistência geral de longa e média durações, da força resistente, da força rápida, da flexibilidade, da velocidade de reacção simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência, e das destrezas geral e específica.

Objectivos das áreas obrigatórias

8. Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos, realizando com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas, em todas as funções, conforme a posição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador mas também como árbitro.
9. Compor, realizar e analisar esquemas individuais e em grupo da Ginástica (Acrobática, Solo, Aparelhos ou Rítmica), aplicando os critérios de correcção técnica, expressão e combinação das destrezas, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios.

10. Realizar e analisar provas combinadas do Atletismo (saltos, lançamentos, corridas e marcha) em equipa, cumprindo correctamente as exigências técnicas e do regulamento, não só como praticante mas também como juiz.

11. Apreciar, compor e realizar sequências de elementos técnicos da Dança em coreografias individuais e de grupo, correspondendo aos critérios de expressividade, de acordo com os motivos das composições.

Objectivos das áreas de opção

12. Realizar com oportunidade e correcção as acções técnico-táticas de Jogos de raquetas, garantindo a iniciativa e ofensividade em participações individuais e a pares, aplicando as regras não só como jogador mas também como árbitro.

13. Realizar com oportunidade e correcção as acções do domínio de oposição em Jogo formal de Luta ou Judo, utilizando as técnicas de projecção e controlo, com oportunidade e segurança (própria e do opositor) e aplicando as regras, quer como executante quer como árbitro.

14. Utilizar adequadamente os patins, em combinações de deslocamentos e paragens, com equilíbrio e segurança, em composições rítmicas individuais e a pares (Patinagem Artística), cooperando com os companheiros nas acções técnico-táticas em jogo de Hóquei em Patins, ou em situação de Corrida de Patins.

15. Praticar jogos tradicionais populares de acordo com os padrões culturais característicos.

16. Realizar actividades de exploração da Natureza, aplicando correcta e adequadamente as técnicas específicas, respeitando as regras de organização, participação e especialmente de preservação da qualidade do ambiente.

17. Deslocar-se com segurança no meio aquático, coordenando a respiração com as acções propulsivas específicas das técnicas seleccionadas.

(Programa de educação física 10º, 11º e 12º anos, 2001, 13)

Na nossa prática pedagógica, tomámos opções de planeamento que não englobam a totalidade dos objectivos aqui enumerados, mas que serão seguidamente justificadas no ponto respeitante à temática do planeamento.

3. METODOLOGIA

Neste ponto do trabalho vou realizar uma reflexão sobre a componente lectiva do estágio pedagógico. Começo pela caracterização das turmas, no ponto relativo à amostra, e continuo esta reflexão com a explanação do planeamento realizado ao longo do ano, tanto a longo prazo como a médio e curto prazo, passando ainda pelo esclarecimento dos recursos utilizados, tanto humanos como materiais, durante a leccionação. Para finalizar esta análise, aponto ainda algumas das dificuldades sentidas, assim como os aspectos positivos e negativos desta prática pedagógica.

3.1 Amostra

O nosso estágio pedagógico foi realizado na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, uma escola relativamente moderna, tanto a nível físico como conceptual, que abriu ao público no ano lectivo 1987/1988. Esta escola goza ainda de um contrato de autonomia com o Ministério da Educação que lhe atribui alguma independência na tomada de decisões a nível organizacional e pedagógico.

A população escolar tem um total de 794 alunos, dos quais 383 pertencem ao ensino básico, 357 ao ensino secundário e 54 ao ensino profissional. No universo de alunos desta escola foram atribuídas, ao nosso grupo de estágio, duas turmas do ensino secundário, o 11º B e o 12º C. Estas são as duas turmas da componente lectiva da nossa orientadora de estágio, a professora Dina Rodrigues. Nos parágrafos seguintes irei caracterizar mais especificamente cada uma destas turmas.

No que diz respeito ao 11º B, é uma turma muito homogénea nos comportamentos e atitudes. Esta turma tem 24 alunos, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, dos quais 15 são raparigas e 9 são rapazes.

Em relação ao 12º C, é uma turma bastante diferente, mais heterogénea ao nível dos comportamentos e atitudes. Esta turma tem 23 alunos, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, dos quais 11 são raparigas e 12 são rapazes.

Em ambas as turmas, a maioria dos alunos tem um percurso escolar sem retenções, reside com os pais na cidade da Covilhã e afirmam ter boas condições de estudo, com computador e acesso à internet em casa. Os pais dos alunos apresentam, de um modo geral, uma situação profissional estável, com profissões bastante diversificadas, sendo o nível sócio-económico dos alunos bastante heterogéneo. Da totalidade dos alunos da turma, nenhum possui necessidades educativas especiais nem problemas de saúde impeditivos da frequência activa da disciplina de Educação Física.

3.2 Planeamento

Na lógica de pensamento a longo prazo, o planeamento é uma ferramenta de fundamental que nos permite perspectivar e obter uma panorâmica geral de todo o trabalho a realizar durante a leccionação. Assim, as estratégias de actuação promovidas vêm no seguimento dos objectivos referidos anteriormente.

O plano anual é um documento indispensável para concretizar intenções e a sua elaboração deve ter em consideração o programa da disciplina, os recursos materiais disponíveis para a prática e as áreas de opção escolhidas pelas turmas. O planeamento deve ser encarado como uma linha orientadora, baseada num processo contínuo, flexível e sujeito a adaptações.

Neste ponto do relatório importa ainda enquadrar a avaliação com uma das acções determinantes no desenvolvimento das actividades do professor. Aqui é importante ter em conta os diferentes aspectos em que se divide este grande bloco: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa, tal como é referido na planificação do grupo disciplinar de Educação Física (ANEXO 1). Na concepção do planeamento é necessário ter em conta estes momentos e prever a sua operacionalização ao longo do ano lectivo.

3.2.1 Planeamento a longo prazo

Assim, numa primeira fase procedemos, em reunião do grupo de estágio com a orientadora, à divisão do trabalho pelos estagiários, para assim enquadrarmos a nossa actuação. Nesta reunião ficou então decidido que cada um de nós iria realizar dois períodos com componente lectiva, sendo o outro período dedicado à cooperação com os colegas na programação das aulas, ao desenvolvimento das actividades propostas pelo nosso núcleo de estágio e a realização de outras acções, tais como o acompanhamento à direcção de turma. Esta decisão foi tomada tendo em conta a preocupação pedagógica de não haver mudanças de professor no decorrer de cada período. Assim no 1º período ficámos com componente lectiva, eu com a turma do 12º C e a Cristiana com o 11º B,

no 2º período ficou a Cristiana com o 12º C e a Lara com o 11º B e no 3º período ficou a Lara com o 12º C e eu com o 11º B.

Na realização do planeamento torna-se imperativo saber quais as modalidades a abordar ao longo do ano lectivo. Na primeira aula de cada turma, foi então proposto aos alunos a escolha das modalidades a leccionar, sendo estas opções delimitadas pela regulamentação definida no programa do ensino secundário “No 11º e no 12º anos, admite-se um regime de opções no seio da escola, (...): duas de Jogos Desportivos Colectivos, uma da Ginástica ou uma do Atletismo, Dança e duas das restantes ” (Programa de educação física 10º, 11º e 12º anos, 2001, 17). Neste processo de escolha são ainda condicionadas pelo grupo disciplinar duas opções, no 11º ano a opção é Ginástica e no 12º ano é Atletismo. No final desta primeira aula, de ambas as turmas, ficou então definido que na turma do 11º B as modalidades a leccionar seriam: Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica, Dança e Desportos de raquetes (Ténis e Badminton). Na turma do 12º C as opções foram: Futsal, Basquetebol, Voleibol, Dança, Orientação e Desportos de raquetes (Ténis e Badminton).

Após a escolha destas opções procedemos, em reunião de núcleo de estágio, à distribuição das modalidades pelos estagiários. Esta escolha obedeceu ao critério da leccionação de diferentes modalidades ao longo dos períodos, tanto na natureza das actividades (desportos individuais / desportos colectivos) como na abordagem modalidades obrigatórias e de opção. Assim que finalizado todo este processo inicial da primeira semana de aulas, pudemos iniciar a elaboração do plano anual para cada turma. Na sua concepção foram considerados os objectivos já referidos no respectivo ponto deste trabalho, as escolhas dos alunos, as modalidades atribuídas a cada um de nós, em cada um dos períodos, assim como a carga horária semanal de cada turma, dois tempos lectivos de noventa minutos. Foi ainda decidida a inclusão da avaliação da aptidão física (bateria de testes do Fitnessgram) no plano anual de cada turma. A realização dos testes ficou então programada para os inícios do 1º e do 3º período, com o objectivo de, tal como referencia o manual de aplicação dos testes do Fitnessgram, “ensinar aos alunos as competências de que necessitam para serem activos ao longo da vida. Os alunos deverão aprender a avaliar os seus níveis de aptidão física, (...) e motivarem-se para continuarem a ser activos.” (Núcleo de Exercício e Saúde – FMH, s.d., 5).

Neste sentido, para a turma do 11º B ficou definido que no 1º período iriam ser abordadas as modalidades de Andebol e Dança e o enquadramento pedagógico ficaria à responsabilidade da professora estagiária Cristiana Rocha. No 2º período iriam ser abordadas as modalidades de Basquetebol e Ginástica e o enquadramento pedagógico ficaria à responsabilidade da professora estagiária Lara Figueiredo. No 3º período iriam ser abordadas as modalidades de Voleibol e Desportos de raquetes (Ténis e Badminton) e o enquadramento pedagógico ficaria à responsabilidade do professor estagiário Sérgio Figueiredo.

No que diz respeito à turma do 12º C ficou definido que no 1º período iriam ser abordadas as modalidades de Futsal e Orientação, e o enquadramento pedagógico ficaria à responsabilidade do professor estagiário Sérgio Figueiredo. No 2º período iriam ser abordadas as modalidades de Basquetebol e Desportos de raquetes (Ténis e Badminton), e o enquadramento pedagógico ficaria à responsabilidade da professora estagiária Cristiana Rocha. No 3º período iriam ser abordadas as modalidades de Voleibol e Dança, e o enquadramento pedagógico ficaria à responsabilidade da professora estagiária Lara Figueiredo.

Neste nível de planeamento, foram ainda distribuídas as percentagens pelos diferentes domínios da avaliação, tendo como referência a planificação do grupo disciplinar de Educação Física (Anexo 1). Assim as percentagens foram divididas pelos três domínios, o sócio-afectivo, o cognitivo e o psicomotor, com os seguintes parciais 25%, 35% e 40%, respectivamente. No domínio sócio-afectivo foram utilizados os seguintes parâmetros de avaliação, a assiduidade, a pontualidade, a autonomia e a responsabilidade. No domínio cognitivo, a avaliação foi subdividida em três parâmetros, a aula, o teste e a realização de um trabalho. A avaliação do domínio psicomotor encontra-se dividida por unidades didáticas.

3.2.2 Planeamento a médio prazo

Após a elaboração do plano anual, é fundamental a realização da tarefa seguinte, o planeamento a médio prazo. Neste planeamento procedemos à organização das modalidades dentro dos períodos. Surge assim a planificação das unidades didáticas,

indispensáveis para organizar os diversos conteúdos que o professor vai leccionar ao longo do período. Este instrumento é bastante importante para a organização de todo o processo ensino/aprendizagem, principalmente para a consulta dos pontos fundamentais e progressões pedagógicas a utilizar nas planificações diárias.

3.2.2.1 – Turma 12º C

A minha leccionação teve início no 1º período, com a turma do 12º C e ao nível do planeamento a médio prazo, estruturei este período tendo em conta as modalidades de Futsal e Orientação, sendo que a primeira faz parte das matérias obrigatórias e a segunda da área de opção. Nesta lógica, de um total de vinte cinco aulas previstas para o primeiro período foram planificadas catorze aulas de Futsal, seis aulas de Orientação e duas aulas para a avaliação da aptidão física mediante a utilização da bateria de testes do Fitnessgram. Ficaram ainda planificadas, uma aula de apresentação, uma aula para a realização do teste teórico e uma aula para a auto-avaliação.

As unidades didácticas foram então organizadas tendo em conta este planeamento a médio prazo. Dentro da unidade didáctica de Futsal foi planeada uma aula de avaliação diagnóstica, treze aulas para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, de nível avançado, para esta modalidade e uma aula para a apresentação em MSpowerpoint e vídeo de alguns conteúdos teóricos. Os conteúdos abordados estão enunciados documento da composição curricular da educação física no ensino secundário (Anexo 2), que está de acordo com os objectivos do programa. A unidade didáctica de Orientação seguiu um modelo similar, foram diagnosticados alguns conteúdos na primeira aula e seguidamente trabalhados, ao longo das seguintes aulas, os conteúdos programáticos referentes ao programa de Educação Física do Ensino Secundário.

Após a operacionalização deste planeamento é importante aferir até que ponto as unidades didácticas foram completadas e reflectir sobre a prática. Assim, no que diz respeito à unidade didáctica de Orientação, foram realizadas todas as aulas previstas e cumpridos os objectivos propostos. Em relação à unidade didáctica de Futsal, foi realizada menos uma aula que o previsto, devido a ter necessitado de mais uma aula para a realização da avaliação da aptidão física, mas os objectivos, de nível avançado,

foram totalmente atingidos. Nesta unidade didáctica foi ainda facultado aos alunos um documento, em formato de papel, de apoio teórico à modalidade.

3.2.2.2 – Turma 11º B

No 3º período, coube-me a responsabilidade de leccionação da turma do 11ºB e no planeamento a médio prazo, estruturei este período tendo em conta as modalidades de Voleibol e Desportos de raquetes (Ténis e Badminton), sendo que a primeira faz parte das matérias obrigatórias e a segunda da área de opção. Nesta lógica, de um total de dezassete aulas previstas para o terceiro período foram planificadas sete aulas de Voleibol, três aulas de Ténis, três aulas de Badminton e duas aulas para a avaliação da aptidão física mediante a utilização da bateria de testes do Fitnessgram. Ficaram ainda planificadas, uma aula para a realização do teste teórico e uma aula para a auto-avaliação.

As unidades didácticas foram então organizadas tendo em conta este planeamento a médio prazo. Dentro da unidade didáctica de Voleibol foi planeada uma aula de avaliação diagnóstica e seis aulas para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, de nível avançado, para esta modalidade. Estes conteúdos estão enunciados no documento da composição curricular da educação física no ensino secundário (Anexo 2), que vai ao encontro dos objectivos do programa. As unidades didácticas de Ténis e Badminton seguiram o mesmo modelo, foram trabalhados os conteúdos programáticos, do nível elementar, do anteriormente referido documento de apoio à leccionação e utilizada uma aula de avaliação diagnóstica para a aferição do nível inicial dos alunos. Após este planeamento, importa agora apreciar a sua operacionalidade e perceber até que ponto foi cumprido. Assim, no que diz respeito às unidades didácticas de Ténis e Badminton, foram realizadas todas as aulas previstas e cumpridos os objectivos propostos para o nível elementar destas modalidades. Em relação à unidade didáctica de Voleibol, foi realizada menos uma aula que o previsto, devido à ausência dos alunos pois estarem a participar numa visita de estudo proporcionada pela escola. Os objectivos, de nível avançado, foram parcialmente atingidos. Durante as aulas foram abordados os conteúdos programáticos de nível avançado, mas face ao reduzido número de aulas deste período não me foi possível consolidá-los com a profundidade pretendida.

3.2.3 Planeamento a curto prazo

Por último, nesta organização, surge o plano de aula, este é indispensável para que o processo de aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso. Com uma boa programação da aula evitam-se situações de improviso, uma aula não planeada pode estar condenada ao fracasso.

Os planos de aula foram sempre realizados, com um ou dois dias de antecedência, de acordo com os objectivos definidos inicialmente, ajustados após à avaliação diagnóstica inicial e adequados consoante a evolução demonstrada pelos alunos. No início do ano, foi construído em grupo de estágio, um modelo de plano de aula, de modo a uniformizarmos este documento entre nós e assim, o futuro dossier de estágio apresentar uma imagem coerente e uniformizada no aspecto formal. Ao nível do conteúdo do plano de aula, este foi individualmente planificado, tendo em conta os objectivos de cada unidade didáctica, o espaço disponível para a prática e a duração de cada aula. Em todas as aulas, de ambas as turmas, cada tempo lectivo teve a duração de noventa minutos.

Face ao sistema de rotação de espaços implementado nesta escola, na elaboração dos planos de aula, foi importante ter em conta os distintos espaços disponíveis para a prática (o pavilhão, o ginásio e o campo exterior) nos diferentes dias de aulas. No planeamento diário era ainda importante tentar perceber quais os dias, em que as condições atmosféricas não eram favoráveis à realização de actividades no exterior. Estava estipulado, pelo grupo disciplinar, que se procedia à divisão da área do pavilhão em dois espaços de leccionação, sempre que se verificassem más condições atmosféricas. Este facto iria sempre condicionar o espaço disponível para a prática, por isso, sempre que havia previsões meteorológicas adversas, tinha que ser preparado um “plano B” para essa aula. Assim e de modo a cumprir os objectivos propostos para cada unidade didáctica, procurei sempre adaptar os conteúdos a abordar em cada aula, ao espaço que me estava atribuído. A capacidade de adaptação é uma das capacidades essenciais ao bom desempenho do professor e penso que todos estes condicionamentos, acabaram por ser favoráveis ao desenvolvimento da minha prática docente.

A concepção dos planos de aula proporcionou ainda o desenvolvimento da criatividade e iniciativa. O facto de ser estagiário e existir algum receio de inovar, pode ter

condicionado a criatividade, este condicionamento poderá ter sido inibidor de alguma iniciativa. No entanto, sempre que me pareceu viável e eficaz, tive a iniciativa de proceder a alterações em tempo útil, com a intenção de melhorar o rendimento da aula e aumentar o tempo de prática motora efectiva, indo ao encontro de Costa (1995,128), que afirma nas conclusões do seu estudo, que “os professores mais eficazes (...) caracterizam-se por obter dos alunos um maior empenhamento motor e cognitivo durante as aulas”.

No início de cada aula foi sempre realizada a chamada, de modo a controlar a assiduidade e pontualidade dos alunos, dado que estes são parâmetros estipulados nos critérios de avaliação. De modo a solicitar o desenvolvimento de outros parâmetros, a responsabilidade e autonomia, procurei que em todas as aulas, os alunos colaborassem no processo de organização e recolha do material utilizado nas mesmas.

Ao longo das aulas, tentei sempre demonstrar rigor científico e segurança na apresentação dos conteúdos, preparando-me para as mesmas com empenho e compromisso, de modo a poder corresponder às necessidades dos alunos. Na actividade lectiva é sempre fundamental a uma boa capacidade de transmitir a informação, este é um aspecto que já tenho algo treinado, devido a alguma experiência profissional, mas onde podemos sempre melhorar. A forma de transmissão dos conteúdos, reduzida ao nível da quantidade e utilizando um vocabulário técnico adequado, foi ao encontro de uma maior eficácia pedagógica. Em alguns momentos, recorri também à demonstração para a transmissão de alguma informação com carácter mais complexo. A este respeito, fundamento a minha intervenção, fazendo referência a Costa (1995, 128), que conclui no seu estudo “os professores mais eficazes distinguem-se pela capacidade que revelam em (...) proporcionar aos alunos uma instrução de maior qualidade científica e técnica, centrada fundamentalmente na informação dos requisitos técnicos de execução da tarefa a aprender, instrução que é explicitada com demonstrações frequentes”.

Em todas as aulas preocupei-me em perguntar aos alunos, se os conteúdos leccionados estavam a ser compreendidos e correctamente assimilados. Sempre que surgiram dúvidas, quer conceptuais, quer na prática motora, estive disponível para esclarecer, individualmente ou não, os conteúdos solicitados e “apoiar a prática motora dos alunos com intervenções de feedback focadas nos aspectos críticos do desempenho” (Costa

1995, 128). Aconselhei ainda, a consulta do manual escolar adoptado pelo grupo de Educação Física para o ensino secundário, *Movimento - um estilo de vida*, no sentido de disponibilizar mais uma ferramenta de estudo e um suporte teórico para o teste de avaliação.

No decorrer desta prática pedagógica, realizei um diagnóstico constante ao nível da eficiência das situações de aprendizagem criadas, e de acordo com os indicadores recolhidos, realizei em tempo útil os ajustes necessários para que a execução dos exercícios se adequasse aos objectivos propostos e ao tempo disponível. Nesta gestão do tempo de aula é muito importante a obtenção de um maior tempo de empenhamento motor, no sentido de “proporcionar a realização do maior número possível de ensaios na habilidade critério, garantir níveis intermédios de exercitação parcial na tarefa, (...) parecem constituir condições de ensino-aprendizagem que ajudam os alunos a melhorar o resultado do desempenho (no parâmetro quantitativo)” (Costa, 1995,127).

Sendo o Desporto um factor de estabilidade e promotor da sociabilidade, pelas dinâmicas que proporciona, tal como refere Almada (1995, 55) “o desporto contribui para o apaziguamento, quer do indivíduo, quer da sociedade, quando, como meio de educação, promove a aceitação dos valores estabelecidos e a integração na dinâmica social vigente, ou quando, em qualquer das suas formas, é utilizado como meio de compensação para a variabilidade de outros factores que intervêm na vida na das populações ou dos indivíduos”, procurei durante a minha leccionação, desenvolver a capacidade de cooperação. Esta capacidade foi solicitada promovendo a interacção dos alunos, principalmente através das actividades realizadas em grupo e observando as suas reacções ao nível dos comportamentos e atitudes, face a esquemas distintos de organização da aula e tentando perceber, quais os que mais se adequam a cada turma.

Ao nível da segurança preocupei-me sempre em reduzir as situações de risco. Neste processo de gestão dos limites de segurança, importa controlar com cuidado os elementos de risco, tanto ao nível das distâncias (paredes, valas e outros obstáculos fixos) como ao nível da manipulação do material portátil específico de cada actividade (bolas, postes, redes).

Também importante na manutenção dos índices de segurança, foi a realização de uma activação funcional eficaz, incluindo aquecimentos específicos que garantissem uma boa preparação para as actividades a realizar. Nas aulas leccionadas foi sempre realizado um momento de retorno à calma, com o objectivo de realizar uma recuperação activa através da realização de alongamentos liderados por um aluno da turma. Estas situações tinham ainda a intencionalidade de fomentar a utilização persistente destes processos de desenvolvimento e manutenção da aptidão física, tal como referem Baptista *et al.* (2009, 56) “realizar uma activação geral e específica tendo em consideração as condições climatéricas (...) e realizar estiramentos no final da aula”, no sentido prevenir os riscos associados à prática desportiva.

Um dos momentos que saliento na minha prática pedagógica, foi a realização de uma aula diferente da normal aula de Educação Física, uma aula teórica, em sala de aula, sobre a modalidade de Futsal. Ao longo das primeiras aulas, desta unidade didáctica, senti a necessidade de proporcionar aos alunos, uma aula em que pudesse esclarecer alguns fundamentos teóricos da modalidade e exemplificar algumas movimentações nos diferentes esquemas tácticos. Em reunião com a orientadora propus esta ideia, à qual se mostrou favorável e solicitei então a utilização de uma sala de aula para este efeito. Desta aula surgiu ainda um documento em papel, de suporte teórico à modalidade, que foi baseado no documento apresentado na aula e distribuído pelos alunos.

Nas aulas de início de cada período preocupei-me em definir claramente os critérios de avaliação de cada unidade didáctica junto dos alunos, de modo a que estes compreendam a sua avaliação e não existam campos difusos, onde possam existir dúvidas em relação ao modo como irão ser avaliados. Com o objectivo de apurar o processo evolutivo de cada aluno, procurei realizar em cada aula, um registo dos aspectos mais importante a nível sócio-afectivo, cognitivo e psicomotor dos alunos. Deste modo consegui obter uma avaliação contínua que foi facilitadora do processo de avaliação final.

Ainda no que diz respeito ao planeamento a curto prazo e à avaliação, a concepção dos testes teóricos foi outro momento importante pois é uma tarefa relevante no desempenho do professor. Nestes momentos de avaliação podemos aferir qual a nossa capacidade de transmitir o conhecimento aos alunos e perceber o que ficou induzido, de

tudo o que foi solicitado ao longo de cada período. Na elaboração das perguntas do teste, importa reflectir, não só sobre os conteúdos do programa, mas sim também sobre aqueles que foram mais trabalhados e que se revelam mais pertinentes para avaliar o real interesse e dedicação dos alunos.

Acredito que a experiência obtida neste estágio pedagógico, me enriqueceu ao nível da capacidade de realizar um diagnóstico personalizado do desempenho dos alunos, de dar respostas oportunas em tempo útil e de aumentar os níveis de eficiência no controlo das actividades. As estratégias utilizadas tiveram sempre o objectivo de obtenção do rendimento máximo das aulas, procurando que um aumento do tempo útil de aula se reflecta no aumento da prática motora efectiva. De forma a rentabilizar este processo, procurei realizar constantes análises à evolução e reestruturar os planos de aula e as estratégias de actuação sempre que necessário.

3.3 Recursos humanos

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras conta já com vinte e dois anos de experiência e tem tido a preocupação de manter um quadro docente estável ao longo do tempo. Esta escola tem, neste ano lectivo 2009/10, um quadro docente com noventa e dois professores, deste total de professores setenta e quatro pertencem ao quadro e dezessete são contratados. No que concerne ao pessoal não docente, a escola tem trinta e oito pessoas que asseguram a manutenção e o bom funcionamento de todas as estruturas de apoio à leccionação.

No contexto da nossa actuação na escola importa ainda caracterizar mais pormenorizadamente o grupo disciplinar de Educação Física. Este grupo é constituído por oito professores, dos quais quatro pertencem ao quadro da escola e os outros quatro são contratados. No início, a expectativa em relação aos colegas do grupo disciplinar era bastante grande, desejava que fosse um grupo coeso, composto por pessoas com espírito de iniciativa, receptivas e dispostas a acolher novos colegas, com ideias e projectos para tentar realizar na escola. Estas expectativas foram superadas, pois o grupo revelou-se bastante cooperante, quer nas actividades organizadas pelo núcleo de estágio, quer em termos de ajudas individuais, sempre que precisámos. No grupo de Educação Física incluímos ainda os dois núcleos de estágio, o nosso e outro grupo de estágio, constituído por três colegas deste mestrado e orientado por outro professor deste grupo disciplinar.

O nosso grupo de estágio é constituído por 3 elementos, eu, a Lara e a Cristiana e orientado pela professora Dina Rodrigues. A relação entre os estagiários foi sempre óptima, aliás foi a partir desse princípio de bom relacionamento que decidimos juntar-nos na formação de um grupo de estágio.

A Lara, além de minha colega estagiária é minha esposa. Este facto pode à partida parecer contraproducente, no entanto, penso que ambos tentámos separar bem os papéis e conseguimos resolver todos os problemas inerentes a um grupo de estágio sem confundir os estatutos. Esta relação mais próxima foi muito positiva ao nível da comunicação e facilitou bastante a partilha de ideias, assim como a reflexão crítica após os momentos lectivos.

Com a Cristiana, estabeleci ao longo do primeiro ano de mestrado uma relação de amizade, que se revelou bastante positiva durante a nossa prática pedagógica. Esta ligação pessoal facilitou o debate e foi uma mais-valia na operacionalização de todas as actividades que desenvolvemos.

Além da amizade, o nosso grupo tem ainda em comum a situação profissional. Todos somos profissionais no activo e estamos, em simultâneo com a realização do estágio, a desempenhar funções de leccionação noutra nível de ensino e noutras áreas da actividade desportiva. Este factor foi positivo devido ao facto de já possuímos alguma experiência profissional e não sentirmos o chamado “choque da experiência” no primeiro confronto com a realidade da leccionação. No entanto, estes compromissos profissionais revelaram-se algo limitativos do nosso desempenho. Tenho a perfeita noção de que a intervenção na escola e no meio poderia ser ainda mais produtiva se tivesse mais disponibilidade para estar na escola e colaborar com maior assiduidade nas actividades promovidas no seio da comunidade educativa.

A nossa professora orientadora foi o primeiro elo de ligação à escola, transmitiu-nos um conhecimento geral da realidade escolar e contribui de forma significativa para a nossa inserção no meio escolar. Foi sempre um apoio disponível e incisivo e desde o começo do estágio, imprimiu dinâmica e rigor ao nosso trabalho, ao mesmo tempo que nos deu liberdade de acção.

Face à minha situação profissional não me foi possível dedicar mais tempo às relações humanas, no entanto, quer com os alunos, quer com os colegas de profissão e com os funcionários da escola estabeleci óptimas relações. Penso que durante esta prática pedagógica foi evidente um bom clima de entendimento, estabeleceram-se laços de amizade que vão perdurar durante muito tempo. Quer o corpo docente, como o não docente, foram sempre sociáveis e solidários, contribuíram imenso para a nossa integração no grupo disciplinar e na própria escola. Classifico ainda como excelente a relação com o Director e seu gabinete, mostraram-se sempre compreensivos e disponíveis para nos apoiar em todas as actividades desenvolvidas.

3.4 Recursos materiais

O tipo de apetrechamento material para cada escola é definido autonomamente e decidido em função dos espaços de aula disponíveis, assim como das suas características específicas: se são espaços interiores ou exteriores, a sua dimensão e o seu grau de polivalência. Este depende ainda da quantidade de turmas em funcionamento simultâneo, assim como do número de alunos por turma.

No que se refere aos espaços de aula disponíveis, a escola Secundária Quinta das Palmeiras estão organizadas em três espaços distintos: o pavilhão, o ginásio e o espaço exterior com dois campos, com as medidas regulamentares e marcações para as modalidades de Futsal, Andebol e Basquetebol. Incluídas nas instalações próprias para a leccionação da Educação Física, estão ainda a sala de professores do grupo disciplinar de Educação Física, os balneários e uma arrecadação onde está arrumado todo o material disponível para a prática.

Esta escola está relativamente bem apetrechada, no que diz respeito aos materiais indispensáveis ao desenvolvimento do programa obrigatório em todas as escolas. Seguidamente enumero o material utilizado na leccionação das minhas aulas, esta listagem encontra-se organizada por áreas e matérias programáticas:

Materiais comuns às diferentes modalidades

- Coletes
- Cones de sinalização
- Cronómetros e Marcadores

Jogos desportivos colectivos

O material seleccionado para o desenvolvimento destas modalidades foi o mais ajustado às instalações e pisos onde foi utilizado, assim como ao nível dos alunos,

designadamente no que se refere às dimensões e revestimento das bolas, promovendo a aprendizagem e aperfeiçoamento dos alunos.

- Futebol: Bolas de Futebol e Balizas, utilizei ainda um computador pessoal e um projector áudio-visual para a visualização dos conteúdos teóricos abordados.
- Voleibol: Postes de Voleibol, rede de Voleibol e bolas de Voleibol

Desportos de raquetes

O material seleccionado para a prática destas modalidades foi o mais ajustado às características individuais dos alunos, nomeadamente no que se refere às dimensões das raquetas, de modo a auxiliar a sua aprendizagem e aperfeiçoamento.

- Ténis: Raquetes de Ténis e bolas de Ténis
- Badminton: Raquetes de Badminton, Postes e redes de Badminton, Volantes

Avaliação da aptidão física

Para a realização da bateria de testes do Fitnessgram foram ainda utilizados colchões de ginástica, aparelhagem áudio, fita métrica e balança.

Actividades de exploração da natureza

Na unidade didáctica de Orientação, utilizei diferentes tipos de mapas e cartas topográficas, assim como material de papelaria para a elaboração dos cartões de controlo e sistema de identificação dos postos de controlo. Ao nível do espaço físico utilizei nesta unidade didáctica, em diversas aulas, todo o recinto escolar. A sua dimensão e características geográficas foram bastante favoráveis à realização de percursos de Orientação com alguma complexidade.

3.5 Dificuldades sentidas

Perante o modelo de rotação de espaços adoptado nesta escola, uma das dificuldades que tive, foi ajustar os conteúdos que queria abordar ao espaço que nos estava atribuído, de modo a atingir os objectivos propostos para cada unidade didáctica. Assim, cada aula teve que ser pensada e programada tendo em conta a contingência dos espaços disponíveis.

Nesta planificação diária, tentei sempre ser selectivo nos exercícios a utilizar, de modo a otimizar o tempo disponível e atingir os objectivos propostos para cada aula. No entanto, no início do estágio, a verbalização para o papel das situações que pretendia operacionalizar tornou-se um pouco difícil, mas após alguns dias de prática, comecei a desenvolver esta capacidade e a ser mais célere neste processo.

Em algumas modalidades, a quantidade de material disponível para a prática não foi a que tinha planeado. Por vezes, no mesmo tempo lectivo, existiam mais professores a leccionar a mesma modalidade, levando a alguns condicionamentos a nível do material. Este facto acabou por solicitar adaptações nos exercícios propostos, mas foi sempre possível resolver esta dificuldade e realizar os ajustes necessários sem prejudicar o rendimento da aula.

Ao longo do desenrolar de cada unidade didáctica, a situação mais difícil de concretizar, foi a avaliação dos alunos. Este é um momento delicado no processo de ensino/aprendizagem, e apesar de os critérios estarem bem definidos é sempre difícil atribuir uma nota. Apesar de a avaliação ter sido facilitada pela criação de grelhas de observação que foram sendo preenchidas ao longo de período, este processo é sempre baseado numa análise qualitativa fundamentada na observação pessoal. Esta observação tem um carácter muito subjectivo e pode ser alvo de reparos, pois apesar de os critérios serem iguais, cada professor dá maior ponderação aos critérios que julga mais pertinentes no desempenho do aluno.

3.6 Aspectos positivos e negativos

3.6.1 Aspectos positivos

No que se refere a aspectos positivos do estágio, vou aqui salientar aqueles que achei mais pertinentes no enriquecimento do meu desempenho como professor, ao longo desta prática pedagógica.

Como aspecto positivo para a minha formação, saliento as aulas observadas e posterior reflexão crítica juntamente com a professora orientadora e as colegas estagiárias. Estes momentos permitiram-nos, através do debate, identificar aspectos positivos e negativos no trabalho desenvolvido. As críticas que me foram dirigidas, quase sempre de uma forma construtiva, tiveram um sentido muito prático para mim, levando a uma reflexão contínua relativamente aos pontos abordados.

A participação nas reuniões do grupo de Educação Física é mais um dos aspectos positivos que saliento do estágio. Com esta experiência, pude perceber melhor o funcionamento do nosso grupo disciplinar, quais as dinâmicas criadas dentro do grupo e quais os procedimentos convencionados na organização da reunião.

Outro aspecto que saliento como positivo foi a oportunidade de conduzir o processo de ensino/aprendizagem de uma turma, durante um período inteiro. Poder realizar o seguimento de cada uma das turmas, desde a introdução de uma unidade didáctica até à sua avaliação, é um processo muito agradável, onde se tem uma real percepção da evolução da turma. Esta convivência quase diária com os alunos fez-me crescer e perceber que é na acção directa sobre os alunos, no momento da aula, que reside a motivação e a satisfação do professor. É na leccionação que se vive este desafio de ensinar e se sente o verdadeiro pulsar da turma.

3.6.2 Aspectos negativos

Neste ponto do relatório passo a identificar alguns aspectos negativos, contrariedades que não conseguiram ser contornadas de modo a se tornarem mais valias no decorrer do ano lectivo.

Um dos aspectos que considero com bastante potencial de desenvolvimento, no âmbito de todo o Estágio Pedagógico, são as relações humanas. Considero a falta de disponibilidade para conviver mais de perto com os colegas e não poder estabelecer um maior grau de confiança com estes, como um aspecto negativo no decorrer do meu estágio.

Outro aspecto negativo foi o facto de não ter aproveitado este ano lectivo, para ser mais interventivo ao nível do Desporto Escolar. Esta é uma valência muito importante do estágio e o treino é uma das áreas do Desporto que mais me motiva. No entanto, devido às contingências profissionais, não me foi possível participar tão activamente, como tinha ambicionado nas minhas expectativas iniciais e acompanhar mais de perto o treino e a competição destas equipas.

Não considero nenhum destes aspectos como impedimentos a um bom desenvolvimento profissional, mas penso que o seu destaque é importante para evidenciar que nem tudo é perfeito. Podemos sempre ser melhores profissionais, se soubermos reflectir sobre a nossa acção, assumir as lacunas e corrigi-las.

4. ACTIVIDADES NÃO LECTIVAS

4.1 Actividades do grupo de estágio

O nosso grupo de estágio realizou o planeamento de um conjunto de actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo, com o intuito de promover a intervenção na escola e no meio e fomentar o treino das capacidades necessárias à organização de diferentes tipos de acções no seio da comunidade escolar. Estas actividades além de variadas, com finalidades e destinatários diferentes, careciam igualmente de recursos distintos, nos próximos parágrafos passo a descrever cada uma delas.

A primeira actividade por nós organizada foi uma Acção de Formação sobre a modalidade de dança denominada DANÇA – Uma aposta pedagógica. Esta acção de formação enquadra-se perfeitamente no contexto pedagógico da dança nesta escola, onde a Dança é disciplina de oferta, e visou apetrechar os professores de um conhecimento ao nível da expressão artística do corpo e dos seus aspectos motores, capaz de contribuir para uma formação mais completa na abordagem da Dança. A formação destinou-se não só a professores de Educação Física, mas sim também a professores de outros grupos disciplinares que estivessem interessados em participar. No que se refere ao número de participantes, as expectativas iniciais foram superadas, penso que pela originalidade da temática e pelo bom trabalho de divulgação realizado. O balanço final desta actividade é bastante positivo, este foi, para mim, um dos pontos altos das actividades desenvolvidas pelo nosso grupo de estágio, sem dúvida um dos que nos deu mais trabalho, mas muito gratificante, pois o tema foi inovador e a sua organização um enorme desafio.

A segunda actividade desenvolvida na escola – Um Dia na Neve – foi planeada tendo em conta o enquadramento geográfico da nossa escola e a oportunidade de promover uma aprendizagem que proporcionasse aos alunos novas vivências. Teve como objectivo principal possibilitar a aprendizagem de uma nova modalidade, o esqui alpino, e desenvolver competências sociais de dinâmica de grupo intra-turma. A actividade foi direccionada para os alunos das duas turmas onde estamos a leccionar e desenvolvida no 2º período, com cada uma das turmas, em dois dias distintos. Correspondeu

plenamente às nossas expectativas, da sua execução saliento ainda o eficiente contributo para a partilha de experiências entre alunos e professores, acções nem sempre possíveis no nosso quotidiano na escola e no nosso espaço lectivo.

A terceira actividade desenvolvida no meio escolar foi o Percurso de Orientação, realizado no Dia da Escola - A Floresta e a Europa. Esta actividade foi planeada pelos grupos de estágio das diferentes áreas disciplinares, Educação Física, Filosofia, e Educação Visual, sendo destinada a todos os alunos, professores e funcionários, isto é, toda a comunidade escolar. A organização desta actividade, teve em conta a inclusão de alunos estrangeiros que estariam em visita à escola, pelo que o planeamento da mesma teve que ser realizado num modelo que fosse adaptável à tradução. No entanto, a vinda desses alunos acabou por não se verificar, mas o trabalho de concepção acabou por ser muito bom, pois integrou toda uma variedade de factores que se revelaram muito positivos na operacionalização desse plano. Pelo facto de se ter salientado uma boa cooperação e coordenação de todos os grupos de estágio na sua concretização, tornou-se muito gratificante colaborar nesta actividade e ficou plenamente justificado o empenho comprometido. Acredito que esta actividade teve um alto valor pedagógico, tanto pela saudável dinâmica criada no trabalho em equipa, como também pelo enquadramento de uma modalidade tão interessante e tão poucas vezes seleccionada para o currículo da nossa disciplina.

O nosso grupo de estágio operacionalizou ainda um estudo de investigação, na escola, com a turma do 12º C. Esta trabalho, não foi uma actividade isolada, mas sim um conjunto de aulas com um propósito muito preciso, a realização de uma investigação científica com o objectivo de identificar diferentes estilos de ensino e operacionalizar dois destes em contexto escolar, aferindo os seus efeitos ao nível das alterações metabólicas, tendo como indicadores a frequência cardíaca e a glicose no sangue. Para a sua fundamentação, realizámos uma pesquisa inicial intensiva, de modo a construir um suporte teórico que fosse pilar seguro da nossa investigação. Uma vez que se pretendia um trabalho com cariz científico, procurámos ter um certo rigor na sua realização, de modo a ser apresentado e avaliado no seio da comunidade científica, a universidade. Este estudo revelou-se exaustivo, desde a fundamentação teórica até à conclusão, mas deveras entusiasmante, proporcionou-nos a aquisição de conhecimento pertinente para a leccionação, e muitas competências no que se refere à análise e ao tratamento de dados.

Penso que dois dos aspectos mais importantes a considerar nestas actividades foram a sua pertinência, na escola em que estamos inseridos, e complementaridade na nossa formação pessoal. Desde a coerência do contexto pedagógico da dança nesta escola, até à coerência do contexto geográfico na actividade proposta aos alunos, passando pelo contributo dado ao nosso conhecimento pelo estudo desenvolvido no âmbito da disciplina de seminário, e pela actividade do dia da escola, onde a capacidade de cooperação foi deveras importante, todas elas satisfizeram as nossas expectativas. A sua operacionalização foi bastante importante na nossa formação, na medida em que nos proporcionou a prática da organização de diversos processos (projectos, regulamentos, horários, conteúdos, apoios, etc.), que se irão revelar vitais no nosso futuro profissional.

4.2 Actividades do grupo disciplinar e desporto escolar

No início do ano lectivo, o grupo disciplinar de Educação Física realizou um plano anual de actividades com o conjunto de actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo. Assim, o nosso grupo de estágio, participou ao longo do ano lectivo, nas seguintes actividades: o Torneio de Andebol, no final do 1º período, o Corta Mato (fase escola) no início do 2º período, o Torneio de Basquetebol “Compal Air 3x3” (fase escola em Fevereiro e fase regional em Maio), a “Corrida Solidária” e a actividade de atletismo “Megasprint, Megasalto e Megaquilómetro” (fase escola) no final do 2º período. Estas duas últimas actividades decorreram no mesmo dia, sendo que a corrida solidária teve o objectivo de reunir fundos, para a organização Médicos do Mundo, e a segunda o objectivo de apuramento dos alunos para a fase regional do Desporto Escolar.

Nestas actividades, umas tiveram carácter interno e outras tiveram carácter de apuramento para as fases regionais e nacionais do Desporto Escolar. Em todas elas, procurei cooperar sempre com os colegas, colaborando activamente e de forma eficiente para o sucesso das mesmas. Esta participação foi importante para a minha formação no sentido de desenvolver a minha capacidade de cooperação e iniciativa, obtendo ainda uma melhor percepção da dinâmica organizacional desenvolvida pelo nosso grupo disciplinar. Importa ainda referir que existe outra actividade planeada pelo grupo de Educação Física, o torneio de Voleibol, mas que ainda não foi realizado, pois está planeado para o final do 3º período.

5. DIRECÇÃO DE TURMA

A direcção de turma é uma das possíveis funções que um professor pode desempenhar no âmbito da organização escolar. A compreensão do modelo de funcionamento dos conselhos de turma, assim como das funções do Director de Turma, são aspectos importantes a abordar na formação de professores.

Para mim, a participação nas reuniões de conselho de turma e a colaboração no secretariado dos mesmos foi bastante positiva. Deste modo, pude verificar mais proximamente quais os procedimentos legais e processos burocráticos utilizados na organização de uma turma, assim como tomar um conhecimento mais aprofundado dos alunos.

Face à disponibilidade de uma directora de turma do 3º ciclo do ensino básico, tive ainda a oportunidade de presenciar e colaborar numa reunião deste nível de ensino. Esta colaboração permitiu ter uma melhor percepção da maior complexidade burocrática da liderança de uma turma do ensino básico.

6. CONCLUSÕES

Senti de aula para aula, uma evolução notória na minha prestação como professor. De dia para dia, sinto maior capacidade para tomar decisões em tempo oportuno, em adaptar as situações à realidade e em realizar situações práticas que levem os alunos ao encontro dos objectivos propostos.

O trabalho desenvolvido nesta escola foi muito importante para mim, foi necessário de um grande investimento pessoal, mas à medida que esta experiência foi sendo construída, tomei consciência do quanto vai ser importante em anos futuros na minha prática como professor. Considero que me esforcei por atingir uma boa eficácia pedagógica, respeitando as diferenças entre os alunos e potencializando as suas capacidades individuais e colectivas. Ao nível da pontualidade e assiduidade, considero que sempre cumpro os compromissos assumidos, com seriedade e responsabilidade perante todo o grupo profissional que representamos.

Este ano lectivo 2009/2010 foi, sem dúvida, um ano em que aprendi muito, vivendo na prática situações que não se aprendem com os livros e que foram muito proveitosas para a minha formação. Também verifiquei que o sistema de ensino é um sistema algo complexo e muito burocrático, apesar de, dentro da realidade desta escola, os problemas internos serem resolvidos de uma forma bastante célere.

Este relatório final foi uma síntese e uma breve reflexão de um ano exaustivo, mas muito produtivo, não só porque me permitiu experiências de aprendizagem constantes, como também uma convivência muito saudável com os alunos e outros professores. Considero o balanço final muito positivo, todos os problemas que surgiram foram resolvidos e fiquei satisfeito com esta experiência.

O estágio pedagógico foi uma oportunidade para enriquecer a minha formação, sabendo desde logo, que a formação será todos os dias para o resto da minha vida. Esta foi uma possibilidade de operacionalizar a formação adquirida e viver um conjunto de novas experiências relacionadas com a lógica de funcionamento do sistema de ensino.

7. RECOMENDAÇÕES

Penso que é bastante importante recomendar a exploração de todo o potencial de trabalho que podemos realizar na escola, quanto maior for a nossa experiência maior será a probabilidade de sucesso. É evidente que, no ano de estágio, todos têm o receio de errar, mas esse risco tem que ser assumido e aproveitar ao máximo esta oportunidade.

O estágio, enquanto última fase deste processo de formação, é um período de aprendizagem da realidade, onde vivemos por dentro do fenómeno educativo e aqui, temos a obrigação moral de intervir e procurar alterar e desenvolver tudo o que esteja ao nosso alcance. O sistema de ensino tem-se adaptado obrigatoriamente às novas necessidades que predominam no contexto actual e mais particularmente na Educação Física, de modo a não se tornar obsoleta neste contexto. Penso que nesta escola já se tem algumas preocupações de mudança e inovação nos processos e neste sentido, penso que seria de extrema utilidade, existirem no âmbito do estágio, momentos de reflexão em conjunto. Um espaço de debate escola/universidade onde fossem abertamente discutidos novas teorias e métodos pedagógicos, que resultem das investigações realizadas no meio académico.

A actividade desportiva é hoje confrontada com novos conhecimentos que implicam uma nova dinâmica. Para dar respostas a este desafio, é decisivo que o sistema de ensino se adapte às novas necessidades que predominam no contexto actual. Procura-se assim transformar uma aula, num processo intencional, com uma estratégia de desenvolvimento das capacidades e potencialidades do indivíduo. Uma aula com objectivos planeados e personalizados, de forma a obter um melhor rendimento de todo o processo de ensino/aprendizagem.

8. BIBLIOGRAFIA

Almada, F. (1995). *A Culpa não é do Desporto. Uma análise da dialéctica Desporto – Contexto*. Edição FMH. Lisboa

Baptista, P.; Rêgo, L.; Azevedo, A. (2009) *Movimento – Um estilo de vida*. 2ª Edição. Edições ASA.

Cardoso, M.I. (2009). *O contributo do estágio pedagógico para o desenvolvimento da profissionalidade dos docentes de Educação Física – a perspectiva do estagiário*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do 2º Ciclo em Desporto para Crianças e Jovens. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto. Porto

Costa, F. C. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*. Edição FMH. Lisboa

Jacinto, J.; Carvalho, L.; Comédias, J.; Mira, J. (2001) *Programa de Educação Física 10º, 11º e 12º anos*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.

Maccario, B. (1984) *Definição dos objectivos pedagógicos da Educação Física*. Edição E. Robert. Lisboa: Livros Horizonte

Núcleo de Exercício e Saúde – Faculdade de Motricidade Humana. (s.d.) *Manual de aplicação de testes do Fitnessgram*. 2ª Edição. Lisboa: Edições FMH.

Documentação não publicada:

- Na concepção deste relatório, e durante a minha prática pedagógica, utilizei ainda os *Projectos Curriculares* de ambas turmas, facilitados pelos respectivos directores de turma, assim como documentos do grupo disciplinar de Educação Física, que adiciono em anexos, a *Planificação do Grupo Disciplinar de Educação Física* e a *Composição Curricular da Educação Física no Ensino Secundário*.

Anexos